

OS DUZENTOS ANOS DO FUNDADOR DA SOCIOLOGIA: AUGUSTO COMTE (1798-1998)

João RIBEIRO JÚNIOR

Nascido em Montpellier, no dia 19 de janeiro de 1798, Augusto Comte ainda provoca reações das mais diversas. Jamais lido integralmente, sempre citado em segunda mão, Comte permanece um ilustre desconhecido, apesar das suas idéias que, se não perduraram como concepção filosófica, especialmente no que diz respeito à crítica do conhecimento, chama a atenção, merecendo ser estudado e conhecido, não só pelo valor que encerra na demonstração das contradições, para as quais não pudemos ainda encontrar solução racional, mas que ele acreditou haver encontrado -, como pelas polêmicas que origina devido a insistência deste filósofo na necessidade prévia de uma "reorganização das idéias", uma vez que, para ele, a crise social, econômica, política, cultural e religiosa, é essencialmente uma crise intelectual.

A obra desse filósofo na fundação da ciência social foi (e é), sem dúvida mais extensa do que a que lhe atribuiu Stuart Mill em seu livro **Augusto Comte e o Positivismo**. Comte não demonstrou somente que a Sociologia podia ser fundada, mas, efetivamente, ele a fundou.

O século XIX decretou-lhe, afinal, pela opinião comum dos seus grandes pensadores, esta glória. Porém, não quer isso dizer, que a mais difícil e complexa de todas as ciências tivesse nascido perfeita e acabada do cérebro de Comte, como Minerva da cabeça de Júpiter.

A ciência natural das sociedades, como era então chamada a Sociologia, devia necessariamente, em virtude mesmo das leis que dirigem a evolução de todas as ciências, acompanhar passo a passo o desenvolvimento operado em todas elas durante o curso do século dezenove, principalmente das que mantêm com essa ciência as mais

diretas relações; por conseguinte, não podiam deixar de influir em toda a sua complexa estrutura. E é isso o que demonstra a sua história durante o século passado. O aparecimento, posterior a Augusto Comte, de um Stuart Mill, de um Spencer, de um Ardigó, de um Scheffe, de um Lilienfeld, de um Gumplowicz, de um Fouillée, de um Tarde, de um Degreap, de um Durkheim, de um Novicow, de um Worms, de um Giddines, de um Baldwin., e de outros mais, hoje completamente esqueci-dos -, não foi e nem podia ser um simples acidente na vida intelectual das sociedades do século XIX. Estes recolheram a herança científica de Comte para aumentá-la cada vez mais, enriquecendo a Sociologia.

Mas, que era necessário para que Comte fundasse a Sociologia? Era necessário, em primeiro lugar, que o caráter e a natureza geral da ciência fossem determinados com precisão; era necessário, que o método de suas investigações fosse estabelecido e demonstrado; era necessário, enfim, que a sua doutrina geral fosse sistematizada, ao menos em seus lineamentos fundamentais, baseando-a em alguns princípios, e indicando algumas das leis a que a marcha das sociedades se subordinasse. Foi nisso, exatamente, que consistiu a obra científica de Comte

O conjunto de concepções sobre a nova ciência social elaborada por Comte foi exposto no 4º volume do seu **Curso de Filosofia Positiva**, publicado em 1830. Nessa parte de sua obra começa o filósofo francês por demonstrar a oportunidade da fundação da "ciência física" da sociedade, a qual vindo completar a hierarquia das ciências abstratas e fundamentais, que estudam os seis grupos de fenômenos: os fenômenos matemáticos, os fenômenos astronômicos, os fenômenos físicos, os fenômenos químicos, os fenômenos biológicos, os fenômenos sociais, - vinham também exercer uma alta função social, qual seja, a de pôr termo à "anarquia moral e política" que então reinava, e que tinha por causa a "anarquia intelectual em que se debatiam os partidos e os pensadores, por falta de concepções homogêneas e uniformes positivamente estabelecidas, sobre a direção natural da marcha das sociedades".

Comte estuda depois o problema do método e determina como o único apropriado às investigações da Sociologia, o método histórico, confirmado pelos princípios da organização da natureza humana. Estuda ainda as relações da Sociologia com a que lhe é

imediatamente inferior na ordem classificatória das ciências, a Biologia, e aborda, afinal, a divisão da Sociologia, a *estática e a dinâmica*, que Comte foi buscar na Mecânica. Estuda a estática: as condições fundamentais da sociedade, sua estrutura, sua organização, sua ordem; estuda a dinâmica: as funções, a vida, o movimento, o desenvolvimento ou o progresso.

Como fato geral que regula os fenômenos estáticos, descobre Comte a lei do *Consenso*, da correspondência, harmonia e interdependência entre os fenômenos; como fato geral da dinâmica, descobre ele a *Lei dos Três Estados*, segundo a qual os principais conhecimentos teóricos passam por três fases diferente, a primeira, aquela em que os fenômenos do universo são explicados pela ação de agentes sobrenaturais, e que constitui o Estado teológico ou fictício; a segunda, aquela em que os fenômenos são explicados por entidades abstratas que se personificam, e que constitui o Estado metafísico ou abstrato; a terceira, finalmente, aquela em que o espírito humano, emancipando-se das suas especulações teológicas e metafísicas, explica os fenômenos pela ação de agentes puramente naturais e constitui o Estado positivo ou científico.

A nova ciência, cuja fundação fôra o fim principal do seu **Curso de Filosofia Positiva** era denominada pelo espírito e pelo método geral dessa Filosofia. A nova filosofia, a filosofia positiva, diferentemente da teologia e da metafísica não se propunha jamais a descobrir a essência, a natureza íntima dos seres e das coisas, nem as suas causas primárias e finais, mas sim a observar as suas manifestações, a estudar os fenômenos e suas circunstâncias para descobrir as suas leis, para o que já podia empregar o método geral de Bacon, o método *a posteriori*: a observação e a indução.

A Sociologia devia também, como a Filosofia que a inspirava, propor-se somente ao estudo dos fenômenos sociais, e da maneira como eles se produziam ou de suas leis, seguindo no seu estado a mesma direção metodológica. Esta ciência, em virtude de sua máxima complexidade e especialidade, vinha, outrossim, completar a hierarquia científica, que Comte construira, a sua *classificação das ciências abstratas*, assim formulada: matemática, astronomia, física, química, biologia, sociologia. Esta classificação, assoalhada na natureza dos

fenômenos, tinha por base o princípio da generalidade e da simplicidade decrescentes e da complexidade e especialidade crescentes. Estas últimas idéias foram expostas por Comte no primeiro volume de seu **Curso**.

À esta ciência da sociedade, que a princípio denominara "Física social", Comte deu o nome que a consagrou até hoje: Sociologia, contudo, um escritor francês Courcelle Seneuille procurou substituir essa denominação, em seu livro **Estudos de Ciência Social**, publicado no Chile, em 1861, pelo de **Poliologia**. Já Stuart Mill, no seu **Sistema de Lógica** aceitou a denominação inventada por Comte como um barbarismo cômodo, mas Herbert Spencer a consagrou definitivamente no prefácio de sua obra **Princípios de Sociologia**.

A obra científica e filosófica de Augusto Comte ficou, porém, ignorada na França durante algum tempo (como hoje continua aqui no Brasil, a não ser pela transcrição de alguns excertos ou a tradução de suas obras menores, mais conhecidas. O **Cours de Philosophie Positive** (6 volumes), o **Système de Politique Positive ou Traité de Sociologie instituant la Religion de l'Humanité** (4 volumes), o inacabado **Synthèse Subjective ou Système Universelle des Conceptions propres de l'État Normal de l'Humanité** (1 volume), e, principalmente, sua imensa e variada correspondência, ainda permanecem sem tradução integral, e dificilmente são encontradas nas bibliotecas.

A filosofia metafísica, transformada em um sistema eclético nas mãos de Cousin, e a filosofia política dela originada, que produzira a escola dos doutrinários, à qual pertenciam, além daquele filósofo, Royer Collard e Guizot, estavam ainda em todo o seu auge: a eloquência realmente notável daquele; como os estudos históricos e políticos desses pensadores puderam eclipsar, por algum tempo, a nova ciência social e a nova filosofia.

Foi a Inglaterra o primeiro país onde elas se tornaram conhecidas, graças ao seu resumo feito por Harriette Martineau (**La Philosophie Positive de Auguste Comte**) e, mais tarde, à influência de Stuart Mill, que delas se tinha profundamente impressionado. Esse filósofo, amigo de Comte, em seu **Sistema de Lógica**, publicado em 1843, depois de relacionar a Sociologia com a Etnologia e com a Psicologia, estuda o seu método, desenvolvendo e explicando a doutrina

de Comte, e analisa as suas duas grandes leis: a do *consensu* e a dos *Três Estados*, da estática e da dinâmica social, as quais presta ele a mais completa adesão.

Porém, depois de conhecidas as idéias de Comte, foram elas, por muito tempo, o objeto de calorosos e violentos ataques e instrutivas controvérsias.

Herbert Spencer, em seu livro **Da Classificação das Ciências**, publicado pela primeira vez em 1854, sob o título **Gênese das Ciências**, atacou fortemente a classificação de Comte, mostrando que as ciências não podem ser dispostas em ordem hierárquica e propôs, em substituição, outra classificação, distinguindo-as em três grandes grupos, o das ciências abstratas, o das abstratas-concretas, e o das ciências concretas. Spencer encerrava a controvérsia, declarando explicitamente que essas duas classificações se repelem e não podem ser ambas verdadeiras; que, ou é exata a sua e falha a de Comte; ou a deste verdadeira e a sua inexata.

Neste ponto, porém, a maioria dos cientistas sociais da época deu razão a Comte; a sua classificação foi a preferida e a de Spencer foi aceita por poucos.

O biólogo Thomas Henry Huxley, contudo, fez uma crítica completa da Sociologia e da Filosofia Positiva concebidas por Comte. Em seu livro **As Ciências Naturais**, onde toma por tema a tese de que o estudo das ciências naturais deve ser a base da educação moderna, da educação liberal, propôs-se a indagar que benefícios haviam feito a Filosofia e a Sociologia de Comte em prol do progresso dessas ciências, concluindo que nenhuma influência favorável tinham elas exercido sobre tais conhecimentos; e então refuta a Lei dos Três Estados e o conjunto das idéias de Comte.

Mas, a crítica mais notável sobre a obra científica e filosófica de Comte foi elaborada por seu amigo Stuart Mill, em seu livro **Augusto Comte e o Positivismo**, publicado em 1865. Nele Mill faz profunda análise crítica do **Curso** e do **Sistema**.

De todas as idéias de Comte foi a Lei dos Três Estados que sofreu a maior oposição. Não mencionando seus discípulos imediatos, os pensadores que a aceitaram o fizeram com reserva. É assim que Eugene Roberty, em seu **A Antiga e a Nova Filosofia**, publicado em

1887, argumenta que a Lei dos Três Estados deve ser considerada como uma lei puramente empírica e não geral e racional ou propriamente científica, porque ela não é aplicável ao conjunto dos fenômenos sociais, mas a uma só classe deles, os fenômenos científicos.

Todavia, através das controvérsias e disputas levantadas contra a doutrina sociológica e filosófica de Augusto Comte, o seu espírito geral e o seu método foram pouco a pouco conquistando terreno até que, nos últimos anos do século, eles soberanamente dirigiam a alta cultura do saber social.

O principal objetivo de Augusto Comte foi realizar uma reforma espiritual tão profunda que pudesse conduzir a uma verdadeira reorganização social e política.

No Positivismo podemos encontrar duas acepções: a doutrina pessoal de Comte e o pensamento geral de que o comtismo é apenas uma forma ou expressão que a ultrapassa. Neste sentido, o Positivismo indica, ao mesmo tempo, uma disposição interior do espírito, um método de pesquisa científica e uma certa concepção da síntese filosófica.

Como disposição de espírito, o Positivismo traduz uma aversão pronunciada por toda especulação que ultrapassa a experiência; um gosto exclusivo pelo real e pelo útil que se vai juntar à convicção de que somente os objetos da observação, particularmente os da observação sensível, merecem esta qualificação (visão da natureza e do homem, excluída a metafísica). Como método, entende que só é válido e fecundo o conhecimento dos fatos. Não há método *a priori* (método baconiano unido ao racionalismo cartesiano). Como síntese filosófica, não é uma síntese das ciências do século XIX, mas procura uma síntese filosófica para servir de base a uma moral e a uma política, que estivessem de acordo com o grau de desenvolvimento das ciências.

Em suma, para se estudar Augusto Comte, deve-se levar em conta o seu Sistema, que se apresenta como um todo indivisível, compondo-se de uma nova filosofia, de uma nova política, de uma nova religião e de uma nova moral, que pretendem sistematizar as necessidades espontâneas das sociedades modernas, apoiando-se na observação do conjunto do passado humano.